

## 27 - LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

MICHAEL JEFERSON PINHEIRO PEREIRA

GUSTAVO RACHID MESQUITA SAUAIA

LUCIO CARLOS DIAS OLIVEIRA

Discente do curso de Licenciatura em Educação Física - CCHNST/UFMA

Docente do curso de Licenciatura em Educação Física – DEF/UFMA

Docente do curso de Licenciatura em Educação Física – CCHNST/UFMA

doi:10.16887/91.a1.27

### 1 INTRODUÇÃO

A compreensão de Lutas não é uma tarefa fácil, pois deve-se considerar inúmeros fatores, levando-se em conta que não é possível desmistificá-los ou racionalizar, devido ao grande número de representações e ideias que fazem parte da sua temática, assim sua definição torna-se arriscado, considerando que ao definirmos limitamos sua compreensão. Durante o processo de aprendizado é importante que o indivíduo cresça e se desenvolva individualmente e coletivamente e para que isso ocorra, ele irá receber influência político-social da escola, e o interesse do professor é fundamental para que isso aconteça. A sociedade exerce influência no ambiente escolar e o aluno retrata o que acontece na sociedade na qual está inserido em diversas situações dentro do aprendizado (FERREIRA, 2015).

As Lutas estão presentes na história da humanidade desde a antiguidade como forma de sobrevivência, contudo quando nos reportamos aos ensinamentos das práticas corporais de movimento apresentados na aula de Educação Física como temática, observa-se alguns problemas como a falta de preparo do professor, os aspectos políticos econômicos e sociais que circundam a escola, dificuldades estruturais, são alguns dos fatores que influenciam para que essa prática não ocorra com esmero (FERREIRA, 2017).

Conforme apresentado nos PCN's (BRASIL, 1998) assim como Boehl; Lima; Fonseca (2018) as Lutas são práticas corporais caracterizadas por disputas entre oponentes que são submetidos a técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusões, imobilizações ou exclusão de um espaço com regras, combinando ataques e defesas de forma sistêmica, propondo uma formação humanista e contrária ao uso de violência.

Segundo Rufino e Darido (2015) São práticas da cultura corporal de movimento, desenvolvidas a partir do confronto físico direto, reguladas por regras específicas e pré-determinadas. Proporciona uma oposição direta às ações dos praticantes, onde o corpo do adversário é torna-se o alvo, desenvolvendo características específicas de análise, ataque e contra-ataque aos adversários e às adversidades.

As Lutas para serem difundidas nas aulas de Educação Física encontram outro problema que é a falta de preparo dos professores, pois observa-se que alguns profissionais trabalham com sistemas repetitivos, práticas impensadas, rotineiras e mecânicas, má distribuição dos outros conteúdos e isso traz dificuldade para que o aluno tenha um real entendimento do que é a prática de Lutas. A própria definição de didática não auxilia nesse entendimento, que tem como objetivo estudar a técnica de ensino nos aspectos prático operacional, proporcionando estímulos dirigindo e encaminhando a formação humana. As Lutas devem servir como um instrumento para auxiliar pedagogicamente o professor de Educação Física, utilizando o contexto histórico, social e cultural do indivíduo, já que a luta está inserida na vida humana desde os primeiros dias de existência (RUFINO; DARIDO, 2015).

Desta maneira, a presente pesquisa tem como objetivo geral, compreender como são realizadas as aulas, referente ao conteúdo Lutas, na Educação Física Escolar. E como objetivos específicos, investigar as dificuldades na aplicação do uso da temática Lutas na Educação Física Escolar; apresentar os seus benefícios nos âmbitos físicos, disciplinares, conceituais e culturais, analisar a partir da literatura vigente as possibilidades de aplicação desse conteúdo.

## **2 METODOLOGIA**

Para a realização deste estudo optamos por uma pesquisa de revisão de literatura de caráter narrativo, para melhor compreensão do ensino das práticas corporais de Lutas na Educação Física escolar. O método utilizado foi descritivo de natureza qualitativa. Optamos por uma revisão narrativa, pois segundo Ferenhof; Fernandes (2016), considera como uma pesquisa de revisão tradicional ou exploratória, onde a seleção dos documentos pode ser feita de forma aleatória e arbitrária, onde o autor inclui documentos a partir de sua construção conceitual, sem a preocupação de esgotar as fontes de informação.

## **3 OS BENEFÍCIOS DO ENSINO DAS LUTAS**

### **3.1. Os benefícios físicos e cognitivos das práticas corporais das Lutas**

Os benefícios que a luta apresenta são vários, tanto no corpo físico do ser humano como nos aspectos cognitivos, que são melhorados através do convívio social, pois o indivíduo compreende os seus limites adquire disciplina que auxiliam na construção de sua ética e moral.

Devemos, antes de tudo, aprender as doutrinas que estão por trás das distintas modalidades que compõem os Esportes de Combate. A maioria dessas modalidades tem grandes mestres das chamadas artes marciais que até então deixaram doutrinas, como a do judô, cujos os ensinamentos passam por respeito ao próximo, disciplina, ética e moral. (CORDEIRO; SENA 2017, p. 307)

Os ensinamentos que as Artes Marciais proporcionam estão além dos movimentos, pois através da conduta que qualquer praticante de arte marcial recebe, ele pode melhorar o seu convívio em sociedade agindo de acordo com as normas estabelecidas, e não gerar violência como muitos acreditam. Em seu estudo Santos e Graça (2018, p. 77), realizaram entrevistas com professores de Educação Física, e explicam que “Já 83,34% dos professores, cinco entrevistados, acreditam que as Lutas não geram violência, pelo contrário, se trabalhada de forma correta, trazem muitos benefícios aos praticantes”.

Segundo Melo Junior; Barbosa (2018, p.2)

A cultura da luta está na natureza humana desde seu surgimento, partindo da necessidade de proteção de ameaças humanas ou de animais, seja para efeitos de caça ou defender seu território de outros grupos. Ferreira (2006), definiu luta como qualquer tipo de situação que se tenha o combate, ou seja, fazendo parte da cultura corporal do homem. Para o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, do conhecimento da cultura corporal, sendo composta por temas como: jogos, esportes, Lutas, dança e ginástica que tenham suas particularidades nos movimentos do corpo.

Para Ferreira (2012) e FERREIRA, PINTO e POLICARPO (2015), nos currículos escolares as Lutas, geram excelentes contribuições, nos fatores de desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social, dentro e fora das aulas de Educação Física, aos praticantes, contribuindo com a formação integral e humanística de crianças e adolescentes. As lutas estão ligadas aos fatores psicossociais e socioafetivos, se refletido na perseverança do ser humano em sobreviver, nas relações intra e interpessoais, e a cultura corporal de movimento se manifesta como reflexo da sociedade em que está inserido. Sociedades e etnias no mundo inteiro, possuem suas artes marciais e manifestações corporais de combate, algumas genuínas outras adaptadas, mas que apresentam vários comportamentos, atitudes e exemplos de resistência.

Podemos compreender que a prática corporal de Lutas atua na manutenção dos aspectos cognitivos e motor, o convívio social que se faz presente durante as aulas torna-se agente modificador do que a criança entende por lutas, e passam a compreender melhor o significado dessa temática, e passam se interessar pelas aulas, segundo Brandl; Boelhouver; Guios (2018), foi identificado que os alunos gostam das aulas de Lutas e confirmaram que não houve brigas e discussão embora no início houve receio em participar das aulas.

Em uma pesquisa realizada por Cordeiro e Sena (2017), entrevistando pais de alunos, foram encontrados relatos em que acreditam ser importante o conteúdo Lutas pois, 84,6% disseram que sim, e 50% atestam que aprender valores como (disciplina, respeito e hierarquia) é importante. A busca pelo controle das emoções no ser humano é uma problemática que vem crescendo ao longo dos anos, sendo que as artes marciais têm o seu papel fundamental nessa manutenção para as crianças e adolescentes de maneira geral, para corroborar Cordeiro e Sena (2017, p. 308) reforçam explicando que:

A maioria das artes marciais tem como base os ensinamentos que buscam o equilíbrio e controle das emoções e ações motoras, não só no momento das realizações das técnicas da modalidade, mas também para a vida do aluno na sociedade. Portanto, à violência, onde é a agressividade com fins lucrativos, não pode ser comparada aos esportes de combate, já que o mesmo tem como doutrina a preservação física do oponente, pois ele é essencial para o treino.

O controle das emoções faz-se necessário no mundo atual e o conhecimento intrapessoal pode ser auxiliado pela prática de Lutas, Santos e Graça (2018), cita que, a grande maioria dos profissionais conhecem os benefícios que as práticas de Lutas trazem aos alunos, assim como, não são vistas como violência por parte dos estudantes e comunidade escolar, na medida em que são trabalhadas de forma correta utilizando seus valores, assim como estabelecido pelos PCNs, a maioria entende que o ensino das Lutas deve ser aplicado em todos os níveis de ensino, respeitando sempre a fase de desenvolvimento em que o estudante está.

### **3.2 As Lutas e as mudanças positivas no comportamento.**

O comportamento de uma criança que é praticante de artes marciais apresenta um diferencial positivo. Segundo Cordeiro e Sena (2017), em uma pesquisa identificaram que 27,27% dos estudantes fizeram a própria escolha em praticar Lutas, e que 92,31 % dos pais disseram que houve uma melhora no comportamento dos filhos, e 84% acham importante esse conteúdo nas aulas de Educação Física.

O “respeito” é o comportamento que mais se evidencia no praticante de Lutas, porem outros benefícios também são observados contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Ainda com Cordeiro e Sena (2017), pesquisaram sobre as vezes que o filho foi a coordenação por conta de comportamento agressivo, em que 85% responderam que não e apenas 15% disseram que sim, e para tentar saber se foi feito algum tipo de reflexão sobre a sua atitude e agressividade, 76,9% dos pais disseram que não, e que 23,1% disseram que sim, abordando sobre a filosófica do esporte e sobre convivência.

Percebe-se que o comportamento e capacidades físicas da criança praticante de luta melhora, e para corroborar está explicação na pesquisa de Cordeiro e Sena (2017), na questão: a modalidade tem ajudado na educação do seu filho em relação ao seu comportamento, obteve **92, 31%** dos entrevistados respondendo sim, e apenas 7,69% disseram que não, e o quesito disciplina é o ponto decisivo nessa avaliação, pois é aonde os pais percebem a mudança do comportamento do filho tendo como resposta 37,5%, e o respeito ao próximo também é um outro crucial com 25% dos pais elegendo essa mudança, e 18,75% maior interação social.

As possibilidades pedagógicas são variadas e comprovadas por diversos especialistas do comportamento humano, essa explicação vem da interdisciplinaridade em que o ensino das

Lutas possui no seu repertório. Existe uma interligação entre a teoria e a prática, pois a ciência oferece conhecimento, mas não dar suporte aos diferentes contextos em suas peculiaridades, do qual o professor se depara, nessa perspectiva o objetivo da inserção das aulas de Lutas não versa apenas por trabalhar habilidades motoras através das práticas hegemônicas, pois o conhecimento a ser adquirido pelo aluno vem de um vasto repertório proporcionado por essa temática, portanto a ciência tem papel essencial para dar suporte aos que atuam e aos que irão atuar com essa temática. (BOEHL; LIMA; FONSECA, 2018).

As crianças escolhem praticar aulas de Lutas, conforme aponta pesquisa feita por Cordeiro e Sena (2017), na qual conseguiram identificar através do esclarecimento dos pais, que a escolha é feita pelos filhos, ou seja é da criança a decisão, tendo como resultado da pesquisa 27,27% dos entrevistados com essa confirmação, e o segundo motivo foi a disciplina e a vida saudável, os dois grandes motivos para a escolha da prática de Lutas para os seus filhos, bem como interagir com a sociedade, trabalhar a timidez e por último a hiperatividade.

Boehl; Lima; Fonseca (2018, p.70) explicam que:

A Educação Física, sob o prisma de um currículo por áreas de conhecimento e, mais especificamente localizada na área das linguagens, tem como propósito oportunizar a aprendizagem em relação às capacidades motoras, cognitivas e sociais, tendo como função também possibilitar a construção de seres críticos, autônomos e reflexivos, enquanto alunos e cidadãos.

Compreendemos que em uma aula recreativa os estudantes utilizam técnicas de ataque e defesa e percebem que não existe violência nas Lutas, nem nas técnicas para se defender e atacar, pois as filosofias das Lutas são diferentes, compreendendo que o respeito a todos os envolvidos se faz necessário pois, o brincar fornece de forma ativa e divertida excluindo especialmente as práticas de atos violentos. Ao associar as Lutas às suas filosofias são diferentes, onde os alunos compreendem que há necessidade de respeitar principalmente às regras.

## **4 AS DIFICULDADES NO ENSINO DAS LUTAS NAS ESCOLAS**

### **4.1 Preconceito sobre o conteúdo Lutas**

Segundo Cruz et al. (2018, p. 112):

Ao tematizarmos o judô, discutimos acerca das suas origens, seus praticantes, quais grupos sociais pertencem, em quais espaços se realizam, quais os procedimentos envolvidos. Foram feitas diversas problematizações acerca das representações sociais inerentes a essa prática. Identificamos nos discursos dos alunos que as Lutas, de modo geral, eram eminentemente violentas. Marginalizavam esta prática corporal e a associavam como sinônimo de agressão e/ou briga.

Em alguns contextos sociais pode haver preconceito com a utilização do conteúdo Lutas na escola, portanto Rufino; Darido (2015), sugerem algumas necessidades para que esse conteúdo se estabeleça na escola, onde devem ter atenção nas peculiaridades educativas das Lutas com olhar cuidadoso e respeito à esse conteúdo, tendo o entendimento de que são manifestações corporais de movimento, buscando ressignificar os conceitos existentes, para isso requer do professor persistência, empenho e conhecimento.

Existe uma confusão em relação aos esportes de combate Lutas, e arte marcial. Ferreira (2012), explica que arte marcial está diretamente ligada a guerra onde se utilizam técnicas e tradição de treinamento de combate quase sempre sem usar armas de fogo, e luta é um conflito onde o objetivo é dominar o adversário, conclui que arte marcial é uma luta, porém nem toda luta é arte marcial.

No estudo Brandl, Boelhouwer, Guios (2018, p. 72), apontaram

[...] que o conceito prévio de Lutas dos alunos está predominantemente relacionado a brigas e a violência. Segundo Nascimento e Almeida (2007) além da falta de

experiências dos professores, a formação acadêmica limitada quanto às Lutas, o preconceito ao conteúdo relacionando-o diretamente com a violência, é o principal fator que limita o desenvolvimento deste rico conteúdo na prática escolar.

Cordeiro e Sena (2017), acreditam que se trata de uma questão de tabu a ser superado, pois o ser humano é que se torna agressivo e que as Lutas atuam como forma de regular essa agressividade, pois possuem regras estabelecidas. De acordo com Santos e Graça (2018), um ponto a ser analisado é a poluição midiática que chega ao ambiente escolar, uma vez que é através da escola, o primeiro caminho para que seja inserido os ensinamentos da cultura das Lutas e quebra os paradigmas envolvidos no conceito de violência.

Cruz et al (2018) discutem que que o processo pedagógico do conteúdo Lutas, torna-se de cunho essencial à prática do mesmo. A negligenciada do conteúdo no contexto escolar, apresentadas em argumentos como falta de competência técnica, infraestrutura, culmina por fortalecer a vinculação das práticas corporais de combate com violência ou agressividade.

Conflitos e incertezas insegurança aparecem quando o tema está voltado para introdução das Lutas como tema das aulas de Educação Física Escolar, pelo motivo do professor não ter conhecimento sobre a temática, surgem ideologias de que a sua utilização torna os estudantes mais agressivos, hostis e violentos, portanto ainda existe muita dúvida entre o que é lutar e brigar (BOEHL; LIMA; FONSECA, 2018).

Santos e Graça (2018), constataram o valor de 16% dos entrevistados, em sua pesquisa, reconhecem que as Lutas geram violência, justificando que uma luta de UFC é violenta, uma luta de boxe é violenta, e que essa violência é intensificada pela mídia, pois quanto mais os envolvidos se machuquem mais atratividade haverá, e que realmente é isso que acontece quando duas pessoas praticam algum combate.

#### **4.2 Fatores limitantes da aplicação na temática Lutas.**

Um número pequeno de estudantes que concordam em explicar que a insuficiência da graduação no preparo do professor para uso das Lutas nos conteúdos e unidades temáticas no total de dois ou seja (10,5%) docentes acreditam que sim, os outros 10 (52,6%) acham que essa formação é insuficiente e não consegue preparar o professor para atuar. Porém, sete (36,9%) acreditam na preparação parcial, e a cultura de formação universitária ainda é reflexo dos tempos do esportivismo, destacando-se os coletivos e com uso de bola (BOEHL; LIMA; FONSECA, 2018).

Percebe-se que a formação precária e vivências com essa temática atrapalha o trabalho do professor e prejudica o aluno que não tem a oportunidade de experimentar as mais variadas possibilidades que a temática traz, não exigindo tanto do professor conhecimentos técnicos de uma modalidade específica em artes marciais. De acordo com Rufino e Darido (2011), as Lutas são atividades que se manifestam como disputas com o objetivo de vencer seu oponente, expondo conhecimento táticos e técnicos, de desequilíbrio, dominação, imobilização ou exclusão de um espaço pré-determinado. Apresentam várias propostas metodológicas, para desenvolvimento do conhecimento dos estudantes, não apenas na limitação corporal, mas cognitiva, afetiva, psicossocial e psicomotora.

Em uma pesquisa realizada por Boehl, Lima, Fonseca (2018), tentando entender quais os motivos levam os profissionais a não utilizar o conteúdo Lutas, foi observado que alguns não concordam com a banalização das Lutas por não existir preservação de sua história e filosofia, exploradas assim apenas para fins comerciais, não existir recursos materiais e estrutura adequadas, a utilização da aprendizagem pelos alunos para fins indevidos, a formação acadêmica insuficiente, gerando receio durante a prática podendo causar riscos e acidentes, preconceitos ligados a luta como violência e agressividade, desprovidos de vivências praticas na modalidade Lutas.



Além da problemática da formação profissional e a concepção esportista da temática Lutas, a falta de produção científica sobre Lutas também dificulta a aplicação de conteúdo nas aulas de Educação Física escolar. A afirmativa se completa quando Correia; Franchini (2010), expõem em uma pesquisa que envolveu 11 periódicos nacionais entre 1998 até 2008 e que dentre 2561 trabalhos publicados nesses periódicos apenas 75 (2,93%) abordaram a temática Lutas, artes marciais e modalidades esportivas em seu estudo, resumo ou palavra chave.

No trabalho realizado por Boehl; Lima; Fonseca (2018), conseguiram identificar que, um total de 14 (73,7%) dos entrevistados afirmaram possuir experiência em Lutas e 5 (36,3%) disseram que não, onde as práticas seriam nas áreas de Judô, jiu-jítsu, taekwondo, capoeira, caratê e luta greco-romana.

Percebe-se que ainda há uma dificuldade na inserção do conteúdo, na escola e principalmente nas aulas de Educação Física. Segundo Boehl; Lima; Fonseca (2018), dos motivos que geram esta dificuldade, é a insegurança em trabalhar por não possuir domínio do conteúdo. As principais alegações se observam em vários estudos sobre o assunto, como não ter experiência, escassez de materiais e recursos, pouco conhecimento dentre outras.

Assim, mesmo que a BNCC (BRASIL, 2017), Lições do Rio Grande (RIO GRANDE DO SUL, 2009), pareadas com os PCN's (BRASIL, 1998), incluam as Lutas como conteúdo da Educação Física escolar, há relutância pelos professores na utilização das mesmas em suas aulas. Os alunos necessitam assimilar que as Lutas além de ser esporte carregam a significação história e filosófica, pois trata-se de uma linguagem de abrangência patrimonial da humanidade que necessitam de sua transmissão, e assimilação por parte dos alunos (BOEHL; LIMA; FONSECA, 2018).

Na pesquisa realizada por Boehl; Lima; Fonseca (2018), para saber se os docentes acreditam ser possível utilizar em suas aulas, as orientações advindas dos PCN's, Lições do Rio Grande e BNCC, identificaram que (68,4%) disseram que sim e (31,6%) explicaram que parcialmente, o que nos mostra que o próprio professor compreende essas informações e não tem conhecimento dos benefícios que esse conteúdo em suas aulas.

Entretanto, por estar inserida nos PCNs e percebido sua importância para o progresso dos alunos em várias partes do corpo, é imprescindível que os educadores trabalhem o conteúdo Lutas desde a educação infantil até o ensino médio, e que se houver algum tipo de preconceito em relação ao ensino, por parte dos alunos, pais, comunidade, entre outros o profissional saber argumentar sobre seus benefícios (SANTOS; GRAÇA, 2018).

Em pesquisa realizada por Boehl; Lima; Fonseca (2018), no questionamento que visava identificar se os professores já haviam utilizado Lutas nos conteúdos na sala de aula um total de 11 (57,9%) afirmaram que sim, e oito responderam que não correspondendo à 42,1% dos entrevistados, observa-se que esse conteúdo não é bem aproveitado em sala de aula pelos professores, e é pouco utilizada.

#### **4.3 A falta de vivência na formação do professor de Educação Física**

As Lutas representam um papel fundamental na Educação Física, pois trata-se de uma prática corporal milenar que provavelmente seja a área de conteúdo menos utilizado pelos profissionais de Educação Física em geral, não poderia ser diferente com os professores. Isso é refletido nos aspectos relacionados ao domínio do conteúdo e a aceitação da sociedade em relação a prática (CORDEIRO; SENA, 2017).

Santos e Graça (2018), apresentam em sua pesquisa que alguns professores não tiveram vivência durante sua formação o que dificulta na aplicação do conteúdo, segundo a pesquisa 83,34% dos entrevistados, o que corresponde a cinco professores disseram que não tiveram nenhuma vivência em Lutas no seu período de graduação e 16,66% que corresponde a um professor disse que sim, podemos observar que durante a formação do professor é

importante que se dê mais ênfase para esse componente pois ele reflete no trabalho do professor.

Observa-se que, experiência na área de Lutas faz-se necessário, porém não é fator decisivo e garantidor de sua aplicação, o entendimento básico do conteúdo Lutas para a aplicação durante as aulas é suficiente para o bom trabalho do professor que pode fazer essa atividade através de parcerias. De acordo com Nascimento (2005), a modalidade Lutas surge na escola, quando professores independentes, de forma desvinculada do projeto político pedagógico da escola, apresentam projetos sociais ou de oferta da modalidade. Corroborando com os autores, Del Vecchio E Franchini (2006), comentam que, quando existe Lutas na escola, normalmente é realizada por professores que possuem graduação especificada modalidade, experts ou mestres, apresentando alguma intimidade com as modalidades.

Uma das grandes dificuldades do professor que não tem familiaridade com o conteúdo Lutas é construir uma unidade temática, portanto houve um cuidado na formatação da BNCC para orientar o docente, com os cuidados pedagógicos que envolvem essa situação. Assim, essa unidade temática trabalha ações como: embates corporais utilizando-se de técnicas, táticas, imobilizações, desequilíbrio, disputa por espaço, ataque e defesa de um adversário, o documento também faz solicitação de que sejam estudadas as Lutas que estão no contexto regional, e sugerem as Lutas diversas como a capoeira, huka-huka, luta marajoara, ou Lutas de outros países: Judô aikido, Jiu-Jitsu, muay thai, boxe, chineses boxing, etc. (BOEHL, LIMA, FONSECA, 2018).

Como corrobora Boehl; Lima; Fonseca (2018, p. 76),

Enfim, a dificuldade em abordar e desfrutar as temáticas Lutas, seja em procedimentos, atitudes ou conceitos, indica a importância e a necessidade de uma maior discussão sobre o tema das Lutas no contexto escolar. Encontrar novos meios, compreendendo as Lutas como unidade temática trabalhada enquanto cultura corporal de movimento, é tarefa emergente, quiçá, de fundamental importância para a construção do sujeito contemporâneo, considerando também a esteira de um currículo por áreas de conhecimento que inclui a Educação Física na área das linguagens.

Para abordagem da temática Brandl, Boelhouwer, Guios (2018), reforçam que o aprendizado das Lutas, traçando um paralelo entre o tempo de formação prática específica da modalidade e a formação em Educação Física, chega a ser desconsiderável, em se tratando do ensino na educação básica, embora acreditem na importância do aprendizado empírico como estratégia para atingir o objetivo do aprendizado do estilo durante sua permanência no ensino superior.

## **5 POSSIBILIDADES DO ENSINO DAS LUTAS**

### **5.1 Diversidade na aplicação do ensino das Lutas.**

Observa-se que, as Lutas fazem parte da ocupação de alguns povos, pois se constituem de práticas corporais construídas ao longo da história e utilizada em diversos momentos como sobrevivência, são manifestações inseridas na arquitetura da cultura corporal de movimento, elas explicam o modo de ser e de viver de um determinado grupo social ao longo do tempo, portanto verifica-se que as manifestações corporais expressas em cultura nas Lutas está em constate diálogo com as comunicações não verbais, as atividades físicas escolares devem buscar a formação do ser humano por completo, proporcionando praticas corporais que se valham da linguagem e expressões como por exemplo as Lutas (BOEHL; LIMA; FONSECA, 2018).

A Educação Física se constrói a partir de manifestações corporais exploradas através da linguagem, formas que os homens se utilizam para comunicação, desde de sua origem, seu estilo estava diretamente ligada às atividades físicas, vinculadas ao trabalho e sobrevivência, a pesca, a caça, a coleta, ações que explicavam o seu relacionamento com o mundo, através da

cultura corporal de movimento, apresentando diversidades e diferenças construídas sóciohistóricoculturalmente (Gomes, 2007; Rosário e Darido, 2012; Boehl, Lima e Fonseca, 2018; SANTOS; BRANDÃO 2018).

As possibilidades do ensino das Lutas são as mais diversificadas possíveis, portanto o que mais utiliza-se é o judô pois apresenta em sua totalidade algumas facilidades em sua prática, nos aspectos conceituais e atitudinais. Cordeiro e Sena (2017), explicam que a modalidade é facilmente inserida nas aulas de Educação Física, pois além de trabalhar o desenvolvimento motor, ajuda nos aspectos cognitivos e moral dos praticantes, através da utilização do seu contexto histórico cultural.

Melo Junior; Barbosa (2018), enfocam que trabalhar vivências exige do professor um alto nível de criatividade e inovação, pois a criança não se interessa apenas pela parte técnica e sim por ações de integração de prazer, diversão e descontração sendo a ludicidade o meio de atingir todos os sentimentos.

De acordo com Silva et al (2018), que realizaram um trabalho tematizando as Lutas com Histórias em quadrinhos explicam que existe uma oportunidade não só de trabalhos com expressão corporal mais da reflexão em torno da temática da violência da desigualdade social e também das conquistas sociais advindas das Lutas.

Segundo Boehl, Lima e Fonseca (2018), as práticas das modalidades de Lutas vêm conquistando seu espaço de forma lenta e gradual, porem ao adentrarem na escola retroagem em relação à pratica resumindo-se, apenas, às abordagens teóricas, ou seja, o método torna-se essencial para o desenvolvimento do trabalho do professor, onde se tornam as únicas ferramentas para a compreensão no processo ensino-aprendizagem.

Brandl, Boelhouwer e Guios (2018), após as práticas pedagógicas diferenciadas e sistematizadas, existe grande possibilidade de incentivar o conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física, e reforça que o diagnóstico inicial é importante seguido de uma abordagem com prática pedagógica e acompanhada de reflexões periódicas e em grupo.

Segundo Sousa (2012), Dos Anjos (2013) e Melo Junior e Barbosa (2018), compreendem que o brincar desenvolve na criança, não somente a inteligência, mas o reconhecimento corporal e a socialização, a ludicidade pode é ferramenta necessária para possibilitar a aplicabilidade das aulas, de maneira prazerosa e atingindo seus objetivos, pois se torna convidativa para a criança se expressar de várias maneiras com movimentos corporais e convivência social.

O trabalho desenvolvido por Cruz et al. (2018, p. 113), explica que:

Ao tematizarmos o conteúdo Lutas, emergiram questões que nos possibilitaram problematizar representações e relações muitas vezes carregadas de opressão, submissão, estereótipo e preconceito, que adentram os espaços da escola e as vivências “naturalizadas” das manifestações da cultura corporal que se concretizam nesse contexto. A partir dos desdobramentos decorrentes das problematizações e da avaliação realizada ao final do ano letivo, identificamos nos alunos uma possível desconstrução das representações ou signos da cultura dominante, inicialmente presentes em seus discursos.

Santos e Graça (2018), em sua pesquisa conseguiram identificar que, o fato de os professores não terem acesso ao conteúdo Lutas durante sua formação isso não foi dificuldade para a aplicação durante as aulas, em um total de 83,34% alegando levar esse conteúdo em seus planejamentos.

## **5.2 Ludicidade nas práticas corporais do conteúdo Lutas.**

Para Melo Junior, Barbosa (2018), os fundamentos específicos de cada modalidade, são propostas essenciais no processo de aprendizagem, onde qualquer atividade organizada de forma progressiva e adequada, apresenta-se possível o alcance dos objetivos de cada aula. A



palavra ludicidade quando traduzida do latim significa brincar, ato que está relacionado diretamente ao prazer, formando o ser mais consciente.

Melo Junior, Barbosa (2018), explicam que o lúdico nas práticas corporais de Educação Física é importante devido a sua manutenção no processo de ensino-aprendizagem, pois os alunos conseguem um aproveitamento melhor, pois acabam se motivando e vencendo os medos, e reforça que vivenciar as Lutas nas aulas exige do professor um alto nível de criatividade visto que a criança não se interessa apenas pelo aprendizado das técnicas, e sim buscando o prazer, diversão e descontração, portanto utiliza-se da ludicidade para atingir esses sentimentos. Afirmam ainda que para que as aulas sejam proveitosas usando a ludicidade como ferramenta, não basta dominar o assunto, mas sim relacionar as estratégias que serão usadas durante as aulas, por esse motivo as aulas lúdicas devem contribuir na experimentação de novas situações que essas atividades proporcionam, e a motivação e incentivo do professor importantíssimo para o processo desde que a criança participe de forma espontânea. (MELO JUNIOR; BARBOSA, 2018)

Brandl, Boelhouwer e Guios (2018), diagnosticaram que ao proporcionar experimentação para os estudantes em Lutas de forma lúdica com brincadeiras, sem se preocupar com a modalidade específica, perceberam os benefícios de se trabalhar esse conteúdo, pois antes era visto pelos alunos como algo que tinham a ideia de violência ou estavam ligados à algum tempo de violência esse comportamento é atribuído a forma como os professores conduzem o momento da sua aula, e a escolha da atividade proporcionando uma visão diferente do conceito inicial.

Utilizar a ludicidade no ensino das Lutas, portanto Santos e Graça (2018), explicam em uma pesquisa que tinha como objetivo identificar se os professores utilizam ou já utilizaram Lutas no planejamento de suas aulas, teve como resultado 50% da amostra em um número de 3 entrevistados alegando que as ações recreativas/lúdicas é uma boa pratica, e 33,33% responderam que não possuem instrução para tal ação, e que 16,67% correspondente a 1 professor, assinalou a opção outros que significa não utilização de Lutas nas aulas de Educação Física, ou seja, é trabalhado mais não expressamente como Lutas.

Segundo Rufino (2012) e Melo Junior e Barbosa (2018), a inclusão das Lutas na escola está compreendida na perspectiva da cultura corporal de movimento, onde deve fazer parte do processo educativo, compreendendo o professor, as características específicas de cada modalidade, evitando assim a confusão entre fundamentos e situações de diferentes modalidades, mostrando seus fundamentos básicos, propondo objetivos concretos para as aulas, na perspectiva de iniciação.

Um das possibilidades de trabalho é a forma lúdica e recreativa em salas de aula na pesquisa realizada por Santos e Graça (2018), onde observou que 83,34% dos entrevistados mesmo não tendo o conteúdo Lutas em sua formação acadêmica, eles buscaram conhecimento sobre o assunto e o trabalharam de forma prática recreativa/ lúdica em suas aulas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observamos que as práticas corporais de movimento relacionados a Lutas ainda encontram muita dificuldade para serem inseridas no meio escolar, pois há ainda um grande preconceito sobre o assunto trazido pelas fortes divulgações sangrentas que a televisão mostra.

Outro fator preponderante é a formação dos professores de Educação Física que ainda é precária em relação à especificidade de algumas modalidades e isso causa confusão em alguns professores em atuarem de acordo com os PCN's, e o que podemos perceber é que se trata de um assunto abrangente em seus aspectos conceituais, atitudinais, procedimentais e requer mais estudos para aprofundar essa temática.

Observamos também que são variados os benefícios das práticas corporais de Lutas, onde trazem aspectos sociais, cognitivos e motor pela sua gama de variedades e formas de expressão, algumas pesquisas apontam que essa percepção é notória e que tanto os pais, professores e alunos reconhecem os seus benefícios, pois a forma lúdica de trabalhar proporciona aquisição de conhecimento para os estudantes. Percebe-se que são variadas as formas de se trabalhar o conteúdo, e se oferecido de forma correta respeitando as limitações de cada um, irá repercutir de maneira positiva em seu desenvolvimento, a ludicidade é uma das formas de se trabalhar a temática durante as aulas de Educação Física escolar, as parcerias com profissionais da área ou atletas que praticam alguma modalidade de Lutas é outra alternativa para inserção dessa temática na escola.

## REFERÊNCIAS

- BOEHL, Walter Reyes; LIMA, Leonardo da Silva; FONSECA, Denise Grosso da. (In)Justificativas e (in) possibilidades do professor de Educação Física em adotar as Lutas como unidade temática. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 69-77, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodFisica/index>. Acesso em: 30 de mar. 2018.
- BRANDL, Carmem Elisa Henn; BOELHOUWER, Cristiane; GUIOSI, Kymberli Nadine. Práticas pedagógicas inovadoras: as Lutas como conteúdo da Educação Física no ensino médio. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 89-98, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodFisica/index>. Acesso em: 02 abril 2018.
- CORDEIRO, Maria Gabriela Oliveira; SENA, Dianne Cristina de Souza. A relação entre a luta e o comportamento de alunos praticantes de Judô. **Revista Uni – RN**, v. 16 v.17, suplemento, p.303-327, jan./dez. 2017. Disponível em: <http://www.revistaunirn.inf.br/revistaunirn/index.php/revistaunirn/article/download/399/34>. Acesso em: 30 mar. 2018.
- CRUZ, Marlon Messias Santana *et al.* Tematizando as Lutas na Educação Física escolar: relato de uma prática pedagógica no contexto do PIBID. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 109-115, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodFisica/index>. Acesso em: 30 mar. 2018.
- FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método ssf. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC: v. 21, n. 3, p. 550-563, ago./nov., 2016. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1194>. Acesso em: 21 de maio de 2018.
- FERREIRA, Heraldo Simões. **Ensino de Lutas na escola**. Fortaleza: Peter Rolh, 2012. 220 p.
- FERREIRA, Heraldo Simões. II as modalidades de Lutas nos jogos olímpicos da antiguidade. *In*: FERREIRA, H. Simões (org.). **Artes marciais, esportes de combate e Lutas nas olimpíadas**: da antiguidade a era contemporânea. Fortaleza: EdUECE, 2017. p. 49-70.
- FERREIRA, Heraldo Simões; CARDOSO, Luis Carlos; CARDOSO, William Carlos. **Uma história do Karate no Estado do Ceara**: de 1965 a 2012. Fortaleza: EdUECE, 2013. 222 p.
- FERREIRA, Heraldo Simões; PINTO, Raquel T. Braga; POLICARPO, Bruno Feitosa. VI Lutas da Educação Física escolar: alternativas pedagógicas. *In*: FERREIRA, H. Simões (org.). **Educação Física Escolar**: possibilidades metodológicas. Fortaleza: EdUECE, 2015. p. 139-165.
- HEGELE, Bernhardt; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Possibilidades do ensino das Lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16,

n. 1, p. 99-107, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedFisica/index>. Acesso em: 30 ma. 2018.

MELO JÚNIOR, Erivonaldo Pereira de; BARBOSA, Kamila Aragão. As Lutas na Educação Física do ensino fundamental na perspectiva da ludicidade: uma revisão bibliográfica. [s.l.]. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1437/1/ArtigoO.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2018.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das Lutas na escola: possibilidades para Educação Física**. Porto Alegre: Penso, 2015. 208 p.

SANTOS, Marcio Antônio Raiol dos; BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. Base Nacional Comum Curricular e currículo na Educação Física: qual o lugar da Diversidade Cultural? **Horizontes**, v. 36, n.1, p. 105 – 118, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/download/593/263>. Acesso em: 30 mar. 2018.

SANTOS, Ronem dos; GRAÇA, Romulo Luiz da. O conteúdo Lutas na Educação Física escolar: percepção dos professores de escolas públicas do Distrito de Rio Maina – SC. **Biomotriz**, v.12, n.2, p.65-80, ago./2018. Disponível em: [http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/download/65-80/pdf\\_86](http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/download/65-80/pdf_86). Acesso em: 30 mar. 2018.

SILVA, Leonardo Ribeiro da. *et al.* Prática pedagógica com histórias em quadrinhos: o conteúdo de Lutas no combate à violência, à discriminação e ao preconceito na escola. **Atas - Investigação Qualitativa em Educação**, v. 1, p. 619-628, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1689/1641>. Acesso em: 30 mar. 2018.

SO, Marcos Roberto; MARTINS, Mariana Zuaneti; BETTI, Mauro. As relações das meninas com os saberes das Lutas nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 30, n. 56., p. 29-48, dezembro/2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n56p29>. Acesso em: 30 mar. 2018.

## **FIGHTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: difficulties and possibilities**

### **ABSTRACT**

The struggles as a corporal practice of movement in school physical education classes, is a little explored subject, there are obstacles such as lack of teacher knowledge, preconceptions about the subject, lack of structure in schools. The teaching of fights is a content that presents several benefits as a body practice of movement, that if applied well provides physical, cognitive and social benefits. For the accomplishment of the work we opted for a research of literature review of narrative character, where electronic articles and printed books were used. The objective would be to describe how classes are held, related to content Fights, in Physical School Education. Therefore, this study is about exploring its implementation difficulties, its possibilities, and its benefits. In the face of the research, we conclude that problems such as the lack of training and experience of teachers, the prejudice that involves the modality, and the structural difficulties that schools present in order not to apply this element of body culture, we realize that the application of this theme can be through playfulness, games and games or through local partnerships with practitioners of some form of martial art

**Keywords:** Fights, Physical Education, School, Ludicidade, Prejudice of the fights

## **LUCHA EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: dificultades y posibilidades**

### **RESUMEN**

Las luchas como prácticas de movimiento corporal en las clases de Educación Física escolar es una asignatura poco explotada, existen obstáculos como el desconocimiento del docente, preconceito sobre la asignatura, falta de estructura en las escuelas. La enseñanza de las Luchas es un contenido que presenta varios beneficios como práctica de movimiento corporal, que, bien aplicado, aporta beneficios físicos, cognitivos y sociales. Para la realización del trabajo se optó por una investigación de revisión de literatura narrativa, donde se utilizaron artículos electrónicos y libros impresos. El objetivo es describir cómo se desarrollan las clases, haciendo referencia al contenido Lucha en Educación Física Escolar. Por lo tanto, este estudio trata de explotar sus dificultades de implementación, sus posibilidades y sus beneficios. A la vista de la investigación, concluimos que existen problemas como la falta de formación y experiencia de los docentes, el prejuicio en torno a la modalidad, y las dificultades estructurales que tienen las escuelas para no aplicar este elemento de cultura corporal, sin embargo nos damos cuenta que la aplicación de este tema puede ser insertadas a través de la alegría, los juegos y los juegos o mediante asociaciones locales con practicantes de alguna forma de arte marcial, estas son algunas de las posibilidades.

Palabras Clave: Luchas; Educación Física; Escuela; Alegría; Pre Conpceto de las Luchas

### **LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: dificuldades e possibilidades**

#### **RESUMO**

As Lutas enquanto prática corporal de movimento nas aulas de Educação Física escolar, é um assunto pouco explorado, há entraves como a falta de conhecimento do professor, pré-conceito sobre a temática, falta de estrutura nas escolas. O ensino das Lutas é um conteúdo que apresenta vários benefícios enquanto prática corporal de movimento, que se bem aplicados proporciona benefícios físicos, cognitivos e sociais. Para realização do trabalho optamos por uma pesquisa de revisão de literatura de caráter narrativo, onde foram utilizados artigos eletrônicos e livros impressos. O objetivo é descrever como são realizadas as aulas, referente ao conteúdo Lutas, na Educação Física Escolar. Portanto, este estudo versa por explorar as suas dificuldades de implementação, suas possibilidades, e seus benefícios. Diante da pesquisa concluímos que existem problemas como a falta de formação e vivência dos professores, o preconceito que envolve a modalidade, e as dificuldades estruturais que as escolas apresentam para não aplicarem esse elemento da cultura corporal, entretanto percebemos que a aplicação dessa temática pode ser inserida através da ludicidade, jogos e brincadeiras ou através das parcerias locais com praticantes de alguma modalidade de arte marcial, estas são algumas possibilidades

**Palavras-chave:** Lutas, Educação Física, Escola, Ludicidade, Preconceito das Lutas